



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

PENSANDO FORA DA CAIXA: INOVAÇÃO E HABILIDADES PARA ALÉM DA APRENDIZAGEM ACADÊMICA

**Mônica Gicéia Carvalho Costa¹
Irthyane Wanderley Vale²**

RESUMO

Compreendendo que a aprendizagem ao longo da vida é fundamental para que os indivíduos tenham sucesso nos mercados de trabalho e nas sociedades moldadas por megatendências, como aumentos na expectativa de vida, mudanças tecnológicas, globalização, migração, mudanças ambientais e digitalização, bem como a pandemia COVID-19. Mediante as incertezas do mundo e em rápida mutação, a aprendizagem ao longo da vida pode ajudar os indivíduos a se adaptarem e se tornarem resilientes a choques externos, podemos destacar o papel fundamental desempenhado por fatores socioemocionais e motivacionais na formação de um indivíduo bem-sucedido com relação a educação. Como a Inovação no setor público – ISP tem sido objeto de interesse e investimento de muitos governantes mundiais, e inclusive no Brasil frente aos desafios de uma sociedade em constante desenvolvimento, inovar na educação será fundamental na formação de competências e habilidades das novas gerações. Esta pesquisa buscou conhecer como o pensamento criativo pode contribuir para formação de habilidades e desencadear inovação na educação. A questão que norteou este estudo, e que buscou respostas na pesquisa, foi conhecer como a educação contribuirá com as tendências que estão moldando o futuro de nossas sociedades auxiliando os alunos para este enfrentamento. Alguns autores como Neil Selwyn, Andreas Schleicher, Emmendoerfer, Cavalcante e outros contribuíram com suas referências teóricas. A pesquisa bibliográfica, utilizou análise qualitativa de conteúdo, trazendo contribuições relevantes. Este estudo científico e seus resultados, poderá preparar os governantes e lideranças do Estado para nortear as mudanças educacionais, implementando novas políticas, preparando as futuras gerações para uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chaves: Inovação, Educação, Socioemocional, Criatividade, Habilidades

¹ Graduada em Psicologia, Pedagogia, Esp. em Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes, Mestre em Educação – UNISAL-SP, pesquisadora bolsista da SEAD/FAPERN.

² Graduada em Ciências Contábeis - FACEX, Bacharel em Direito - FACEX, Esp. em Gestão Fiscal e Tributária – FACEX, pesquisadora bolsista da SEAD/FAPERN.



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um ano após a eclosão da pandemia COVID-19, o mundo enfrentava problemas econômicos e dificuldades jamais vistas, mesmo antes, e em especial os países latino-americanos enfrentaram problemas econômicos e dificuldades nos mercados de trabalho. Mesmo antes da crise, a demanda por competências profissionais havia mudado devido ao cenário como o mundo se apresentava, a digitalização, globalização, envelhecimento da população e transição para economias de baixo carbono já existiam.

A questão ambiental pertence a um dilema crucial, em que a sociedade planetária ainda luta, em convencer as mais diversas nações dos riscos que corremos, se não assumirmos compromissos com a natureza em prol da vida. Por isso foi inaugurada uma agenda 2030 da Organização das Nações Unidas-ONU um plano de ação para as pessoas que indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, em 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. Isso é para que as nações se responsabilizem e se comprometam cada vez mais por essas ações em prol do meio ambiente.

O mundo do trabalho está mudando intensamente em meio à globalização, às mudanças tecnológicas que surgem cotidianamente, ao envelhecimento da população e em resposta às pressões ambientais e nos desafiam a buscar repostas para os problemas. No caso do Brasil, o intenso desmatamento da Amazônia, incêndios no pantanal e extinção da ecossistemas importantes à manutenção da vida, ganharam a preocupação da comunidade internacional. Por isso o encontro dos G20³ de 2021, que é na verdade uma organização que reúne ministros da Economia e presidentes dos Bancos Centrais de 19 países e da União Europeia representam cerca de 80% de toda a economia global. O encontro de 2021 teve como tema a covid-19, as questões climáticas e os impostos. Desde sua criação, esse grupo reúne os líderes para discutir os desafios econômicos, políticos e de saúde e firmar compromissos em busca de soluções destes problemas que afetam as diversas nações.

Em meio a esse cenário o desemprego em todas as nações é alto, mesmo mediante aos eventos anteriores a pandemia do COVID-19, já se buscava a reconstrução de mercados de trabalho resilientes. Há uma grande parcela de trabalhadores com empregos informais atualmente, dadas aos dias de isolamento social e estagnação da economia como um todo. Cada sociedade tem de se reinventar e proporcionar oportunidades aos seus trabalhadores que anseiam por empregos/profissão/salários mais competitivos. Há relatórios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE, do qual o Brasil faz parte desde 2017 como colaborador, que apontam que os países em desenvolvimento ou pobres foram atingidos duramente pela pandemia e terão de encontrar maneiras de reingressar no mundo do trabalho.

Uma das inquietações que atingem milhares de trabalhadores é como manter-se no mercado de trabalho em meio a pandemia do coronavírus-19 e quais habilidades e competências devem ser desenvolvidas para os enfrentamentos dos desafios. Qual o momento para capacitação e qual direção tomar são indagações de cunho emergencial frente ao cenário mundial. O desemprego avança em larga escala e vem aumentando em 2020, somados aos

³ Grupo foi criado na década de 1990, mas o encontro de líderes dos países só começou a ocorrer em 2008. Juntas, as nações do G20 representam cerca de 80% da economia global.



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

efeitos da pandemia COVID-19, onde os números de mortos e o isolamento social, certamente devem acelerar a adoção da tecnologia no futuro.

As novas tecnologias tornam-se cada vez mais um suporte para a educação de pessoas em seus diversos níveis. Para Neil Selwyn, (2010, p. 25) “o futuro das escolas e da escolarização constitui uma das maiores áreas do debate da educação atual, especialmente à luz da importância crescente das tecnologias digitais”. Não se pode pensar sociedades em desenvolvimento sustentável, sem considerar na educação. Para a solução dessa demanda mundial a educação de pessoas, desde tenra idade é fundamental para que possamos assegurar que as futuras gerações estarão capacitadas a enfrentar desafios e buscar soluções criativas, inovadoras, para que o mundo possa se adaptar as mudanças.

O capital humano está no coração do processo de inovação, e nossos sistemas educacionais têm a responsabilidade fundamental de nutrir e desenvolver as capacidades e as possibilidades inovadoras de nossos concidadãos. Estas tendencias são frutos de pesquisas humanas e sociais no cenário globalizado e hiperconectado, onde as empresas precisam se adaptar rapidamente às mudanças e que têm a inovação como estratégia básica de sobrevivência. Logo, superar os padrões de pensamento para enxergar novos caminhos é a fórmula do diferencial competitivo.

Portanto, a inovação na educação requer que possamos desenvolver raciocínios lógicos e flexíveis, sem esquecer que desenvolver habilidades humanas que asseguram que as pessoas possam resistir as frustrações, consigam não desistir de seus objetivos com facilidades e sejam fortalecidas e resilientes. Estamos cada vez mais envolvidos e, demandas que nos levam ao limite, e os recursos humanos parecem ser um elemento fundamental nas transformações da sociedade contemporânea. Uma das questões que nortearam este estudo, e que buscaram resposta na pesquisa, foi conhecer como a educação contribuirá para formação de competências consideradas fundamentais e quais habilidades podem estar para além da academia e como elas podem ser determinantes para a inovação? De quais conhecimentos, habilidades, atitudes e valores os alunos de hoje precisarão para prosperar e moldar seu mundo?

A pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa, tendo como referenciais teóricos de autores como Emmendoerfer, Neil Selwyn, Andreas Schleicher, e outros, trazem compreensão à luz desta investigação. As contribuições deste estudo científico e seus resultados, poderá elucidar para nossa sociedade, que algumas das habilidades hoje mensuradas por pesquisa, como criatividade e do pensamento crítico, controle emocional e cooperação, poderão gerar um impacto positivo e implícito em uma ampla gama de resultados e contextos para uma sociedade mais justa e igualitária.

INOVAÇÃO E HABILIDADES PARA O FUTURO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

No cenário nacional, e no caso do Brasil, prosperam diferentes tipos de crises que também remetem à transversalidade entre áreas de política, em seus múltiplos setores, inclusive entre diferentes níveis de governo. Segurança pública, mobilidade urbana, infraestrutura logística, segurança, recursos energéticos, emprego e renda, desenvolvimento regional, dentre



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

outros são áreas que se destacam em complexidade e também se encontram em restrições fiscais e orçamentárias, incluindo também os recursos humanos e materiais.

Modelos tradicionais weberianos de governança e de gestão pública, ano a ano são repensados e se veem desafiados. O Brasil e o mundo globalizado em especial os países latino-americanos, neste último ano registrou, segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT uma taxa média de desemprego com aumento de 8% em 2019 para pouco mais de 10% em 2020 e os dados de 2021 poderão ser estarrecedores quando forem averiguados. Isso é cerca de 3 pontos percentuais acima da média da OCDE hoje. A jornada de trabalho também caiu em 2020 em todos os países globalizados. Pois os desempregos, subemprego e empregos de baixa qualidade minam as oportunidades para os adultos usarem e melhorarem suas habilidades e prejudicam o bem-estar individual e o potencial produtivo da economia OCDE (2021).

Atualmente a desigualdade de rendimentos é maior neste contexto apresentado e os trabalhadores tendem a ser mais vulneráveis aos riscos do mercado de trabalho em comparação com os países economicamente estáveis. Na maioria das economias emergentes, isso reflete principalmente o risco de incorrer em salários muito baixos. Os trabalhadores trabalham desproporcionalmente em empregos de baixa produtividade que também pagam salários comparativamente baixos segundo a OIT (2019). Embora os países da América Latina tenham visto melhorias importantes nos últimos anos, o nível de escolaridade permanece relativamente baixo. Em média, 56% dos indivíduos com idades entre 25 e 64 anos na Argentina, Brasil, Chile e México concluíram pelo menos o ensino médio, em comparação com a média de 79% de outros países da OCDE (2021).

No caso do Brasil em 2019 as pesquisas revelaram que 49% da população concluiu o ensino médio e 24% o ensino superior. Estes dados nos indicam que precisamos melhorar nossas habilidades para gerar desenvolvimento e trabalhos que proporcionem melhores qualidades de vida. Sabemos que quanto mais elevado é o nível educacional de uma nação, melhor são qualificadas as pessoas e mais preparadas para os desafios impostos pelo desenvolvimento sustentável. Há vagas no mercado de trabalho, muito específicas que ainda não são preenchidas porque não há pessoas qualificadas para elas. Portanto, níveis mais altos de educação geralmente se traduzem em melhores oportunidades de emprego e isso se traduz em oportunidades onde há habilidades e competências na formação para que o trabalhador do século XXI.

Quando abordamos o tema inovação na educação é primordial e nos levar em conta que sempre houve uma grande resistência em mudar as formas de ensinar e aprender contemporâneas. Mas a educação está em transformação. A educação é parceira de um dos mais complexos e tradicionais sistemas de políticas públicas brasileira. Porém muitas mudanças neste campo vêm avançando e hoje temos uma enorme preocupação dos governantes em descomplicar a máquina burocrática do estado para avançar rumo a um futuro imediato. Essa é uma tendência mundial para Emmendoerfer (2019). Por isso o imperativo da inovação em educação pode ter característica de urgência como um fator de manutenção de competição da economia global. Em muitas sociedades a educação é percebida como um valor ativo de equidade e igualdade, que são princípios constitucionais brasileiros, responsável por levar a justiça social e principalmente porque é um dos mais genuínos instrumentos das democracias.

A escola é direito público subjetivo da pessoa, e todos tem direito a educação, assegurados pela Constituição de 1988, como um marco norteador das políticas públicas. Ela é



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

importante, por ser formadora de pessoas, e promover a elevação de qualidade de vida. A educação e as formas como se configuram, são importantes para que a cidadania seja estabelecida e fortalecida, através dos sistemas públicos e privados. Os sistemas de educação e como se organizam são extremamente importantes para a inovação por meio do desenvolvimento de habilidades que fomentam novas ideias e tecnologias.

Por isso “pensar fora da caixa” é uma expressão que significa encontrar soluções criativas para solucionar problemas. Este termo se refere a John Eric Adair em 1969 que criou um jogo e o propôs através desta expressão. O termo foi utilizado por consultores de negócio nas décadas de 70 e 80 e acabou se popularizando no universo dos negócios, pois o autor dessa frase é uma autoridade mundial em desenvolvimento de liderança segundo Adair (2021). Qualquer pessoa, atuando em qualquer área, pode contar com os benefícios do pensamento criativo e podem se beneficiar de pensamentos inovadores. Pensar de forma inovadora, para buscar novas tecnologia educacionais e implementar inovação para encontrar soluções em aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o mercado de trabalho são essenciais para a formação profissional.

A educação de jovens e adultos - EJA vem por muito tempo sendo o centro das pesquisas educacionais brasileiras, para favorecer uma parcela da população que precisa de qualificação e, que perdeu oportunidades de tempo de escolaridade, no momento de sua infância ou adolescência. Uma das maiores preocupações dos pesquisadores da educação é o currículo e suas competências e habilidades, sua articulação com os saberes, com a cultura, com as questões local e global, com temas que nos levam a pensar a sociedade e como poderemos nos preparar para os desafios sociais.

Para que esta formação seja consolidada o Brasil estipulou uma meta em 2020, a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC que deverá estabelecer conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Uma tendência importante que deverá ser um diferencial para os mercados de trabalho e ampliar os desequilíbrios de competências é pensa de forma criativa e inovadora, como educar as futuras gerações, outra questão seria a automação e o mundo conectado em rede. A adoção de tecnologias digitais e de automação provavelmente se acelerará no futuro próximo e alterará cada vez mais o mundo do trabalho, bem como as habilidades necessárias para que as economias prosperem. Para isso precisamos ampliar a educação de adultos, investir em orientação profissional e avaliar as competências de jovens e adultos desenvolvidas ao longo do processo formativo e a relação destas com o mercado de trabalho tem sido a preocupação do Ministério da Educação Cultura - MEC.

Esse é o objetivo do Programa para Avaliação Internacional de Competências de Adultos - PIAAC, junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais- INEP, em Brasília, promoveu um seminário em 2014 abordando o tema “Pisa e Piac: Melhores Competências, Melhores Empregos”. A Pesquisa mediu a proficiência dos adultos nas principais habilidades de processamento de informações - alfabetização, numeração e solução de problemas - e reúne informações e dados sobre como os adultos usam suas habilidades em



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

casa, no trabalho e na comunidade em geral. Desde 2012, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA, incluiu uma avaliação de domínio inovadora em cada ciclo. As avaliações de domínio inovadoras visam as competências interdisciplinares do século 21, proporcionando aos países / economias do PISA uma visão mais abrangente sobre a 'prontidão para a vida' de seus alunos. O INEP, enquanto instituição pública, acredita que as competências devem ser adquiridas pelos jovens ainda na escola para que esses conhecimentos os influenciem no futuro. Segundo Soares (2014) no Brasil ainda temos a ideia do conteúdo voltado para dentro, mas o Pisa chama a atenção para o que é relevante, que é o saber que nos conecta ao mundo, que permite ao aluno viva melhor.

PARA ALÉM DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

As desigualdades sociais não são vantajosas para o Brasil. O profundo abismo de uma sociedade entre ricos e pobres revela que quanto mais parcelas da sociedade são carentes, mais devagar o desenvolvimento da nação. Não se pode falar em riqueza se há expressivas frentes inflação, desemprego, subemprego, falta de moradia, que já ocorriam antes da pandemia. O relatório de riqueza global 2021 revela que o Brasil não só continua sendo um dos países mais desiguais do mundo em 2020, seguindo uma tendência mundial acelerada pela pandemia do novo coronavírus, a concentração de renda aumentou no país e, com isso, atingiu o pior nível em pelo menos duas décadas.

Os pesquisadores Anthony Shorrocks, James Davies e Rodrigo Lluberas (2020) publicaram um Relatório com dados que revelam que quase a metade da riqueza do país foi toda para a mão do 1% mais rico da população: 49,6%. Em 2019, eles detinham 46,9%. É também o pior nível de concentração de renda desde pelo menos 2000, de acordo com o relatório: naquele ano, o 1% mais rico era dono de 44,2% das riquezas no Brasil e, em 2010, esse número havia caído para 40,5%, a menor proporção registrada no período. Essa proporção está próxima de 50% das riquezas do Brasil estar nas mãos dos mais ricos do nosso país. Por isso a fenda que separa os ricos e os pobres precisa ser diminuída e colocar nossos esforços em distribuir as riquezas gerando soluções efetivas, empregabilidade, escolas de qualidade, para que o país possa usufruir de suas riquezas e prosperidade.

As interrupções no ensino regular causadas pela pandemia levaram muitas crianças a progredir menos do que o esperado no desenvolvimento de habilidades. O fechamento repentino e forçado de escolas pode ter levado alguns a criar um forte apego ao aprendizado, mas para outros o fechamento de escolas pode ter significado falta de engajamento e motivação. Houveram alunos que não conseguiram estudar por inúmeros motivos e, muito não tiveram um sinal de internet regular, computador disponível, por falta e condições financeiras. A curto prazo, a pandemia pode levar a um aumento do abandono escolar precoce e trazer consequências.

Inovar na educação, visando as organizações públicas, que estão a serviço da sociedade, contempla a oportunidade fazer mudanças substanciais e está na agenda da administração pública brasileira. Educação é elemento de transformação da sociedade, para que se possa alcançar as pessoas que mais precisam ser ajudadas, através das relações de ensino e da aprendizagem. Nos últimos anos, as competências sociais e emocionais têm crescido na



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

agenda das políticas de educação e no debate da inovação no serviço público. Os formuladores de políticas e profissionais da educação estão buscando maneiras de complementar o foco no aprendizado acadêmico, com atenção ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. As políticas também devem ter como objetivo melhorar os procedimentos de reconhecimento, validação e credenciamento para aumentar a visibilidade e a transferibilidade das habilidades ensinadas. Estas Habilidades são atributos e características de um indivíduo importantes para o sucesso individual e o funcionamento social. Juntos, eles abrangem um conjunto abrangente de habilidades essenciais para que os alunos possam ter sucesso na escola, no trabalho e participar plenamente na sociedade como cidadãos ativos.

Os benefícios de desenvolver crianças e suas habilidades socioemocionais desde tenra idade, vão além do desenvolvimento cognitivo e dos resultados acadêmicos; são também motores importantes da saúde mental e das perspectivas do mercado de trabalho que espera por pessoas capazes de ser resilientes. A capacidade dos cidadãos de se adaptarem, serem engenhosos, resolverem problemas, resistirem às frustrações, respeitarem e trabalharem bem com os outros e de assumir responsabilidades pessoais e coletivas está se tornando cada vez mais, a marca registrada de uma sociedade que poderá funcionar de forma justa e equitativa.

Mais do que preparar pessoas para o futuro, o desenvolvimento dessas habilidades é estratégico no processo educacional bem sucedido e comprometido com o desenvolvimento de uma nação democrática. Desde as séries iniciais até o ensino superior, e na Pós-graduação nos programas de mestrado e doutorado, desenvolver essas habilidades, garantem relacionamento interpessoais saudáveis. Asseguram pessoas mais equilibradas amadurecidas para tomada de decisão, sendo essa última, uma habilidade que faz parte dos indivíduos que experimentam as lideranças e comandam de equipes de trabalho. Os recursos humanos nunca foram tão contemplados com estes conceitos de competências e habilidades socioemocionais, para formação humana e pessoal continuada.

Consideramos a inteligência é um elemento facilitador da aprendizagem e valorizado pela escolarização, porém não é determinante, as pesquisas apontam no sentido de todos podem aprender. Por isso que se estudam métodos, técnicas, potencialidades e o desenvolvimento humano, para compreender a luz da ciência como auxiliar as pessoas. Para Andreas Schiller (2021, p30), habilidades sociais e emocionais não são importantes apenas por si mesmas. Os resultados mostram que as habilidades sociais e emocionais dos alunos estão intimamente relacionadas ao bem-estar psicológico dos alunos. O ambiente de aprendizagem e o clima na escola também são importantes, assim como o apoio dos pais, para que todas as potencialidades sejam desenvolvidas. Outra descoberta importante é que as habilidades sociais e emocionais dos alunos diferem de acordo com a origem social e o gênero. As meninas relataram níveis mais elevados de habilidades relacionadas ao desempenho de tarefas, como responsabilidade e motivação para realização. Eles também relataram níveis mais altos de habilidades que são importantes em um mundo interconectado, como empatia, cooperação e tolerância. Em contraste, os meninos exibiram habilidades de regulação emocional mais elevadas, como resistência ao estresse, otimismo e controle emocional, bem como habilidades sociais importantes, como assertividade e energia.

As habilidades socioemocionais são aptidões inatas, relacionadas a inteligência emocional. Este conceito foi proposto por Daniel Goleman (2005) em uma obra impactante no cenário da Educação e da Psicologia onde descreve a inteligência emocional como a capacidade



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

de uma pessoa de gerenciar seus sentimentos, de modo que eles sejam expressos de maneira apropriada e eficaz. Para o autor o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. Os pilares da inteligência emocional para Goleman são: autoconsciência, autogerenciamento, consciência social e gerenciamento de relacionamentos. É importante esclarecer que a inteligência cognitiva pode ser avaliada, mensurada através de testes como o Quociente de Inteligência - QI e pode ser desenvolvida, uma vez que compreendemos que ela pode ser herdada geneticamente. Portanto, a Inteligência Emocional, medida pelo Q.E. (Quoeficiente Emocional), diz respeito a capacidade de compreender e lidar com as emoções — está diretamente ligada com a Inteligência emocional, para ROSIAK (2013). No ambiente escolar as habilidades socioemocionais, cumprem o papel de preparar os estudantes para os desafios diários pois, ao desenvolvê-las, eles se tornam capazes de compreender suas relações interpessoais e sociais, enxergando os desafios e conflitos com outros olhos e agindo dentro de suas possibilidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para materializar a discussão teórica desenvolvida, a pesquisa científica, segundo Lakatos e Marconi (2017), “pode ser considerado um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico.” Podemos dizer, no entanto, que a pesquisa é mais do que o caminho para a verdade, mas a direção planejada com normas e técnicas para buscar a solução de problemas. Por isso, o planejamento, a definição destas etapas tornaram-se imprescindível para que esta pesquisa seja bem-sucedida. Esta seção detalha como se procedeu, metodologicamente, a análise desenvolvida sobre o corpo de texto escolhido.

Esta pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica utilizou livros, artigos e revistas científicas, e pesquisas virtuais aos meios eletrônicos como base de dados. De acordo com Severino (2001) a execução de uma pesquisa requer a delimitação e definição do universo de estudo a fim de se evitar ações indesejáveis nos procedimentos de pesquisa. Para esta ação foi necessário um computador com acesso à internet.

Para os pesquisadores Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Amplamente utilizada, a abordagem quantitativa tem em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, sendo apropriada para avaliação. Os trabalhos de revisão de literatura constituem-se sob formas de pesquisa que buscam as informações bibliográficas ou eletrônicas para obtiveram resultados de outros autores, tendo como fundamentos teóricos de um determinado tema ou objetivo.

A busca pela bibliografia será utilizada as bases de dados: Google acadêmico, Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados serão: Inovação, Educação, Socioemocional, Criatividade, Habilidades. Algumas combinações foram utilizadas entre os descritores, para a obtenção do máximo de referências possíveis. Os critérios de inclusão utilizados foram:



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

trabalhos publicados nos últimos 05 anos em língua nacional, Português-Brasil e estrangeira em inglês, que estiveram disponíveis na íntegra e com relevância para as habilidades e competências e socioemocional. Como critérios de exclusão, foram descartados trabalhos bibliográficos cujo tema não fosse específico da inovação e educação, Socioemocional, Criatividade, Habilidades. Para conhecer os resultados e as contribuições desta pesquisa, seus dados, foram analisados de forma conclusiva.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Visualizando o contexto nacional, com todos os seus desafios impostos pela pandemia os fatores climáticos, as ondas migratórias frutos de guerras e redefinição de fronteiras forçadas, e apesar de desesperança, podemos ficar seguros que há muitos esforços em transformação socio política e econômica. A inovação caminha a passos largos para buscar um cenário totalmente favorável as futuras gerações que estarão preparando o futuro através de diferentes caminhos. Um deles é a educação continuada de pessoas em serviço, desenvolvendo potenciais.

As pesquisas educacionais recentes nos mostram que os alunos que consideramos altamente criativos tendem a também relatar altos níveis de curiosidade intelectual e persistência. Essas são duas habilidades que provavelmente desempenham um papel importante nas realizações humanas criativas, grandes e pequenas, são um diferencial para transformação de mentalidade. Ao mesmo tempo, os alunos com um forte autoconceito criativo são um grupo relativamente diverso de alunos em termos de autocontrole ou em termos de habilidades de regulação emocional, estão associadas mais fortemente com desempenho acadêmico e bem-estar, respectivamente. Isso significa que, embora haja certas semelhanças entre os alunos com um forte autoconceito criativo, a diversidade de suas necessidades e preferências não deve ser subestimada. Pelo contrário, torna-se benéfico para os sistemas educativos, fornece oportunidades de praticar e aprender sobre o potencial criativo de alguém em diferentes formatos.

Desenvolver capacidades estimulando a inteligência cognitiva e a emocional, levando a criativas e a inovação as pessoas, é uma necessidade, não apenas para um lugar no mundo do trabalho, mas para realização e a aprendizagem cooperativa. Por isso estimular os jovens a orientação profissional neste mundo em transformação, levará para as universidades pessoas capazes de não desistir com facilidade de suas carreiras, completar seu período de estudos, investir em níveis mais elevados educacionais como pós-graduação em todos os seus níveis, com equilíbrio e amadurecimento socioemocional. Quanto mais alto for o nível educacional, de acordo com as pesquisas, a pessoa deverá ser resistente as frustração e desgastes das pressões acadêmicas e das competições na luta por ego no panteão da Academia.

Mas nem sempre foi assim, pois a sociedade sempre valorizou, em maior ou menor grau a capacidade cognitiva em detrimento do socioemocional, gerando equívocos quanto a valoração entre conhecimento e relacionamento interpessoal. Portanto inovar na Educação torna-se palavra de ordem, imperativa, devido a sua urgência e relevância, comprometida com todos aquele que formulam políticas educacionais. Educar garante com que as novas gerações



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

sejam beneficiadas com ferramentas essenciais de aprendizagem para transformação do seu entorno. Não se pode promover mudanças sem compromissos e responsabilidades coletivos, para o enfrentamento dos desafios socioeconômicos e políticos em que vivemos, para que os sistemas de educacionais atinjam níveis elevado de equidade e qualidade somados a justiça social.

No médio e longo prazo, engajamento na educação pode resultar no fracasso da atual geração de alunos em desenvolver atitudes de aprendizagem positivas, em um momento de profundas mudanças estruturais que exigirão que os indivíduos atualizem suas habilidades ao longo da vida. Por isso buscamos conhecer a sociedade global e local e contextualizar nosso mundo, para que fique claro em que patamar nos encontramos e que déficits devemos solucionar. Avaliar os recursos físicos e humanos que possuímos é muito importante, para redirecionar esforços e equipes, no sentido de promoção de ambientes inovadores de ciência e tecnologia. As pessoas conseguem superar desafios, com estima elevada, com saberes, conhecendo seus limites e potencialidades, quando preparadas com Habilidades para toda a vida no desenvolvimento de uma aprendizagem inclusiva de alta qualidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento que vivemos o futuro pode parecer incerto devido ao impacto que o mundo teve diante da covid-19, das extremas mudanças climáticas, grandes migrações motivadas por políticas pouco comprometidas com seus cidadãos, em meio a emergente crise ambiental, de saúde, econômica e social. Porém cabe ao Estado junto com a Universidade e a segmento das Empresas, buscarem soluções que viabilizem oportunidades de superação dos conflitos, dos desafios impostos pelos motivos já exposto.

Tudo isso somado a uma considerável proporção de jovens que não trabalham, não estudam ou seguem qualquer formação é um indicador importante, para compreender até que ponto os jovens não estão adquirindo habilidades adicionais por meio da aprendizagem no trabalho no trabalho, ou por meio de educação formal e treinamento. Existem evidências na literatura científica do impacto positivo da orientação profissional sobre os resultados da aprendizagem, a participação no treinamento e, em menor grau, os resultados do emprego.

Os professores devem ser preparados para as mudanças que este cenário se configura e realizar uma educação da pessoa como um todo. É muito importante que os sistemas educacionais se empenhem em um desenvolvimento holístico de seus alunos, e isso inclui mais do que o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mas prepara-los para a vida.

Reconhecer a importância das competências sociais e emocionais, do bem-estar e das relações sociais dos alunos no ambiente acadêmico é de grande importância para gerar competências e habilidades essenciais. Esses elementos já fazem parte do cotidiano de algumas empresas conectadas com tendências internacionais. Há dados de pesquisas importantes que coletam informações de várias nações que devemos considerar, para compreender como se articulam no quesito educação, suas condições e como ampliar esses conhecimentos para favorecer nossa sociedade mais igualitária e em desenvolvimento.



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

Quando os alunos em todos os níveis, percebem que são tratados de forma justa, as instituições escolares os ajudam a desenvolver um senso de pertencimento, proporcionam um ambiente estruturado e cooperativo, o ambiente é favorável e menos punitivo ou de humilhações, as habilidades sociais e emocionais se desenvolvem melhor e as pessoas são menos propensas a se envolver em interações violentas e negativas. A esperança de futuro melhor, de uma sociedade que as diversidades sejam respeitadas e inclusiva é o desejo de muitos, que anseiam por oportunidades e melhores perspectivas de um mundo melhor.

Devemos considerar também que abordagens inovadoras para a concepção do currículo incluem: currículo digital; personalizado e flexível; conteúdos transcurriculares e currículo baseado em competências e habilidades; para se chegar aos nossos objetivos. Além e todas as observação já elencadas nesta pesquisa, é importante registrar que o currículo vivo, interessante que desenvolva a curiosidade, que leve os estudantes a torna-se mais interessado e inventivos são concepções que levam as transformações. Contudo, a aprendizagem precoce é crucial para blindar e equipar as crianças com fortes habilidades e atitudes de aprendizagem, com o apoio de professores e pais com foco na aprendizagem para toda a vida.

REFERENCIAS

ADAIR, John. *The Concise Adair on Creativity and Innovation*. Editora: Thorogood Publishing Ltd; 2º edição, 2021.

Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Magalhães, T. (no prelo). Escala de avaliação das habilidades sociais de estudantes do ensino fundamental, SSRS-BR: validação transcultural para o Brasil, 2010.

BESSANT, John; TID, Joe. *Inovação e Empreendedorismo*, Porto Alegre, 3ª Ed Bookman, 2019.

BRASIL. INEP/MEC. Seminário põe em debate relação entre competências e emprego. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/204-10899842/20391-seminario-poe-em-debate-relacao-entre-competencias-e-emprego>. 2014. Acesso a 08/10/2021

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Secretários da Educação-CONSED. União nacional dos Dirigentes de Educação - CHERNYSHENKO, O., M. Kankaraš e F. Drasgow, Habilidades sociais e emocionais para o sucesso e bem-estar dos alunos: Estrutura conceitual para o estudo da OCDE sobre habilidades sociais e emocionais, *OCDE Education Working Papers*, No. 173, OECD Publishing, Paris, 2018 <https://doi.org/10.1787/db1d8e59-en>. Acesso em 06/11/2021

CIA, Fabiana, Barham, E. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estud. psicol.* (Campinas) 26, Mar 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/SRFjYhZv8DNXmJDG9VQYvRK/?lang=pt#>. Acesso em: 10/10/2021

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.



15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

As experiências inovadoras do Consórcio Nordeste

30 nov - 03 dez | evento online

EMMENDOERFER, M. Luís. Inovação e empreendedorismo no setor público. ENAP, Brasília, 2019.

GOLEMAM, Daniel. *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ*. Editora : Bantam Books; 10th Anniversary ed. edição 2005.

MUDANÇA climática, Covid-19 e impostos são temas de encontro de líderes do G20. Jornal o Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/30/mudanca-climatica-covid-19-e-impostos-sao-temas-de-encontro-de-lideres-do-g20.ghtml> Acesso em 30/10/2021.

MORRISON, G. M. [et al] Understanding resilience in educational trajectories: implications for protective possibilities. *Psychology in the Schools*, 43 (1), 19-31, 2006.

LAKATOS Eva, MARCONI Marina. Metodologia do Trabalho Científico: Projeto de Pesquisa/Pesquisa Bibliográfica/Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado, Trabalho de Conclusão de Curso - 8ª Ed. Atlas, 2017.

OECD. *Innovating Education and Educating for Innovation: The Power of Digital Technologies and Skills*, Educational Research and Innovation, OECD Publishing, Paris, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264265097-en>. Acesso em 07/09/2021

OECD. "The potencial of technology-supported learning", em *Innovating Education and Educating for Innovation: The Power of Digital Technologies and Skills*, OECD Publishing, Paris, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264265097-6-en>. Acesso em 27/09/2021

OECD (2021), *Beyond Academic Learning: First Results from the Survey of Social and Emotional Skills*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/92a11084-en>. Acesso em 12/10/2021. Acesso em 01/11/2021

OCDE (2020), What Students Learn Matters: Towards a 21st Century Curriculum, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/d86d4d9a-en>. Acesso em 02/11/2021

OIT. Relatório Global sobre os Salários 2018/19. O que está por trás da diferença salarial entre homens e mulheres, 2020. Bureau Internacional do Trabalho – Genebra, 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_734393.pdf. Acesso em 12/10/2021. Acesso em 10/10/2021

ROSIK, Silvana Paula. A Inteligência Emocional, Como Ferramenta na Obtenção do Sucesso Profissional. Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTPF. Curitiba, 2013.

SEVERINO, A. J. Severino. Metodologia do Trabalho Científico. Editora Cortez, 21ª ed rev ampliada, 3ª Reimpressão, 2001.

SHORROCKS A, DAVIES J, LLUBERAS R. *Global Wealth Report 2021*. Credit Suisse Research Institute June 2021

UNIDIME, 2019. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7_Orienta%C3%A7%C3%B5es_aos_Conselhos.pdf. Acesso em 05/09/2021

ONU, 2015. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 09/11/2021.